



A homenagem da ABH ao centenário da imigração japonesa no Brasil

A Revista Horticultura Brasileira dedica a capa desta edição ao centenário da emigração japonesa no Brasil. Vários eventos em homenagem a esse fato histórico estão sendo realizados em todo o país e no Japão. O ponto máximo das comemorações foi o dia 18 de junho passado, data que marca a chegada do navio Kasato Maru ao porto de Santos, há exatamente 100 anos, trazendo os 785 imigrantes pioneiros.

Nos primeiros dez anos da imigração aproximadamente quinze mil japoneses chegaram ao Brasil. Eles vieram para suceder os imigrantes italianos nas lavouras paulistas de café, com a esperança de enriquecer em curto prazo e voltar para sua terra natal. Porém, a realidade se mostrou dife-

rente e logo se depararam com muitas barreiras, a começar pela língua, além dos costumes, religião, clima, hábitos alimentares e, até mesmo, o preconceito, que dificultaram enormemente a integração deles no país. Por sua vez, a cultura do café, de ciclo longo e sem proporcionar rapidez de retorno, mostrou-se inadequada para os imigrantes.

A habilidade de muitos desses agricultores imigrantes para cultivar frutas e hortaliças é apontada como um dos fatores decisivos de fixação definitiva no país. Ao perceberem que a demanda por alimentos mostrava tendência de crescimento em virtude da expansão dos centros urbanos brasileiros, em especial da capital paulista, trocaram a lavoura de café pelo cultivo de hortaliças e frutas. No início da década de 1910, o preço desses produtos altamente perecíveis era proibitivo nos mercados paulistanos, segundo relatos existentes. Data dessa época a formação de colônias agrícolas na zona periurbana e em municípios próximos da capital paulista, onde os imigrantes japoneses passaram a se dedicar à produção de hortaliças em pequenas áreas, conduzidas por mão-de-obra familiar e com retorno em curto prazo. Desse modo, pode ser creditada aos imigrantes japoneses a concepção e criação do conceito de **cinturão-verde** no país.

Com a expansão da produção de hortaliças e frutas no final da década de 1910, os imigrantes começaram a se organizar em grupos e, em poucos anos, estavam implantando pioneiramente no país o conceito de **cooperativa agrícola**. O cooperativismo propiciou aos agricultores imigran-

tes o aumento do poder de negociação de seus produtos, barateou a compra de insumos agrícolas e facilitou a elaboração de contratos de financiamento de capital. A Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), oficialmente fundada em 1927 e dissolvida em 1994, foi a mais importante das cooperativas agrícolas criadas pela união de agricultores imigrantes japoneses. Seguindo o exemplo da CAC, diversas outras cooperativas surgiram e tornaram-se ícones da coletividade nipo-brasileira.

A saga dos imigrantes japoneses no Brasil é uma história de superação, pois com muita luta e sacrifício foram vencendo as adversidades e prosperaram em terras brasileiras, nos mais diferentes ramos da economia. Para os historiadores, a convicção dos imigrantes de priorizar a educação de seus descendentes como forma de facilitar a sua integração à sociedade brasileira contribuiu, sobremaneira, para a conquista de posições de destaque em todas as profissões e na ciência e tecnologia do Brasil.

Grande parte das transformações e da modernização do setor agrícola brasileiro é atribuída aos imigrantes japoneses e aos seus descendentes, que abriram novas fronteiras agrícolas e tornaram o agronegócio brasileiro pujante e respeitado em todo o mundo. O panorama atual da olericultura brasileira também seria outro, sem a incomensurável contribuição da colônia japonesa, tanto na área de tecnologia de produção, ensino, pesquisa, extensão, quanto no suprimento de insumos e máquinas agrícolas. Do início da década de 1960 aos dias de hoje, a pesquisa com hortaliças no Brasil deu um salto monumental nas

áreas do melhoramento genético, biotecnologia, fitotecnia, fitopatologia e entomologia graças, em grande parte, às pesquisas conduzidas por nomes como Alice Nagata, Akira Mizubuti, Chukichi Kurosawa, Hasime Tokeshi, Hiroshi Ikuta, Hiroshi Kimati, Hiroshi Nagai, Hiroshi Noda, José Luís Susumu Sasaki, José Usan B. Torres Filho, Júlio Nakagawa, Kiyoshi Ishida, Marie Yamamoto, Nozomu Makishima, Ossami Furumoto, Rummy Goto, Tiyoko Nair Hojo Rebouças, Shizuo Seno, Tosiaki Kimoto, Valter Issao Banja, Yoshihiko Horino, entre outros. Sem dúvida, suas contribuições científicas e tecnológicas permitiram os avanços e o desenvolvimento do agronegócio de hortaliças do Brasil.

Atualmente, o Brasil é o país com a maior população de japoneses fora do Japão. Plenamente integrados à cultura brasileira, os japoneses trouxeram, junto com a vontade de trabalhar, sua arte, gastronomia, costumes, língua, crenças e conhecimentos, contribuindo admiravelmente para o enriquecimento sociocultural do nosso país.

A Associação Brasileira de Horticultura (ABH), em nome de seus associados, muitos deles descendentes de japoneses, presta essa homenagem aos imigrantes pioneiros e a todas as gerações de seus descendentes por suas efetivas contribuições ao progresso e desenvolvimento econômico da olericultura nacional.

Paulo César Tavares de Melo
Presidente da ABH